**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EBSERH - PIC/EBSERH**

**PROJETO DE PESQUISA**

**Título do Projeto:** Quebrando Barreiras na Saúde: Criação de um Glossário Digital Indígena para Facilitar a Comunicação Médico-Paciente em Roraima

**Introdução**

*Panorama da População Indígena em Roraima*

Os Yanomamis, um dos principais grupos indígenas de Roraima, ocupam um território que se estende por cerca de 192.000 km², abrangendo áreas do Brasil e da Venezuela. Essa população é linguisticamente diversa, com cinco línguas principais (sanöma, ninam, anomam, yanomamɨ e ẽyaroamë) com variações dialetais e culturais. Dados da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI - RR) e do Distrito Sanitário Especial Indígena evidenciam que na Terra Indígena Yanomami (TIY) vivem aproximadamente 31.007 pessoas, divididas em cerca de 384 aldeias.

Em relação às condições de vida dessa população, a saúde dos Yanomamis é particularmente vulnerável devido às condições precárias de assistência nessa área e à falta de recursos em suas comunidades. Doenças infecciosas e parasitárias, juntamente com doenças respiratórias, são as principais causas de adoecimento e mortalidade entre os indígenas (GARNELO; PONTES, 2012). Atualmente, os Yanomamis passam por uma grave situação de insegurança alimentar e crise na saúde, principalmente devido ao crescimento do garimpo ilegal e à falta de atendimento médico, como destaca o documento *Boletim Yanomami* (2023). Segundo o Ministério da Saúde (2023), nos últimos quatro anos, doenças trazidas por garimpeiros ilegais tiraram a vida de 570 crianças. Além da perda humana, a devastação ambiental também é evidente na forma de destruição da biodiversidade causada pela contaminação da água devido ao mercúrio e ao deslocamento de animais de caça (SANT’ANNA, 2023).

No que diz respeito ao cuidado em saúde, o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Yanomami foi o primeiro DSEI estabelecido no âmbito da saúde indígena. Entende-se por DSEI uma estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS) voltada para a promoção e atenção à saúde das populações indígenas. Apesar dessa estrutura organizacional de assistência, reitera-se que o sistema ainda falha em atender adequadamente às necessidades específicas dessa população. Segundo Nilsson (2018), a comunicação entre profissionais de saúde e os Yanomamis é prejudicada por diferenças culturais e linguísticas, o que pode levar à resistência dos indígenas em aceitar tratamentos médicos. Essa barreira é exacerbada pela falta de profissionais familiarizados com a cultura Yanomami e pela ausência de intérpretes nos hospitais, como no Hospital Geral de Roraima (HGR), que frequentemente atende pacientes indígenas.

*Comunicação médico-paciente e a interculturalidade no atendimento ao paciente indígena*

Porto et al. (2014, p. 46) define que “a anamnese é a parte mais importante da medicina: primeiro, porque é o núcleo em torno do qual se desenvolve a relação médico-paciente, que, por sua vez, é o principal pilar do trabalho do médico. A anamnese, se bem-feita, acompanha-se de decisões diagnósticas e terapêuticas corretas; se malfeita, em contrapartida, desencadeia uma série de consequências negativas”. Nesse sentido, fica evidente que a identificação do quadro clínico do paciente, a determinação do seu tratamento, bem como a continuidade deste, dependem de uma comunicação eficaz.

Por sua vez, a compreensão mo m\u00futua é essencial para a realização de uma boa anamnese. Dessa forma, a comunicação eficaz emerge como um componente essencial para um diagnóstico preciso (McMANUS, 1992). Entretanto, a coleta da anamnese acaba sendo prejudicada quando há barreiras linguísticas que dificultem o entendimento entre as partes durante a comunicação, como ocorre com frequência no atendimento às populações indígenas.

Nesse âmbito, a existência de barreiras linguísticas entre médicos e pacientes indígenas nos hospitais públicos em Roraima foi afirmada tanto pelos pacientes quanto pelos prestadores de cuidados em saúde. De acordo com Gomes (2018), em sua pesquisa sobre políticas públicas indígenas, 56% dos entrevistados consideram que a barreira linguística sempre é um grande problema na relação entre o paciente indígena e a equipe médica. Essas barreiras acabam limitando a acessibilidade aos serviços de saúde e a qualidade dos cuidados prestados a essa população.

Desse modo, a compreensão linguística limitada também afeta os profissionais de saúde, que, além de não dominarem as diferentes línguas de cada etnia, relatam dificuldades de comunicação com os intérpretes. Sbaraini (2016) relata que o intérprete nem sempre consegue transmitir com precisão o que o paciente indígena está dizendo, muitas vezes fornecendo instruções errôneas e repassando apenas parte das informações ao médico. Isso acaba por dificultar o trabalho, pois o intérprete pode omitir detalhes importantes, reduzindo o que foi comunicado pelo paciente ao mínimo necessário.

Por outro lado, entre os desafios enfrentados pela equipe médica que colaboram para prejudicar ainda mais a comunicação, destacam-se a escassez desses intérpretes fluentes na língua. De acordo com Gomes (2018), os profissionais de saúde queixam-se que isso colabora para a insuficiência na comunicação, pois, segundo eles, apesar de a unidade em que a pesquisa foi coletada contar com coordenação indígena disponível 24 horas, há uma carência de intérpretes, que não consegue atender à demanda de diferentes línguas faladas pelas várias etnias atendidas diariamente no hospital.

Ainda nesse âmbito dos percalços da comunicação, segundo relato de uma médica que atende indígenas, trazido por Sbaraini (2016), uma das causas que dificultam o diagnóstico no cotidiano médico é a barreira comunicacional existente para conseguir o histórico de saúde do paciente, haja vista, muitas vezes, o enfermo não estar disposto a conversar ou o intérprete não conseguir descrever com exatidão todo o curso patológico. Paralelamente, verifica-se que os indígenas utilizam muitos remédios caseiros antes de adentrar ao serviço médico, e a omissão e/ou ausência de clareza nesses relatos acabam por submeter os pacientes a procedimentos desnecessários, como biópsias.

Acrescenta-se que a resistência à adesão às recomendações médicas pode ser atribuída, em grande parte, à incompreensão dos pacientes indígenas sobre os benefícios e necessidades dos tratamentos prescritos. Muitas vezes, a linguagem técnica e distante dos contextos culturais dos pacientes dificulta a implementação das orientações médicas. Os termos médicos específicos nem sempre são interpretados corretamente, o que pode resultar em mal-entendidos e equívocos no diagnóstico ou tratamento.

Dessa forma, manuais, glossários, cartas e dicionários, especialmente desenvolvidos em línguas indígenas, tornam-se ferramentas indispensáveis para auxiliar os indígenas na adesão ao tratamento. Eles permitem que os pacientes recebam informações de maneira clara e acessível, proporcionando a compreensão adequada das instruções médicas e a importância da continuidade do tratamento. A implementação de um glossário padrão pode ajudar a uniformizar o atendimento prestado, garantindo que todos os pacientes recebam informações consistentes e precisas, independentemente do profissional ou do intérprete.

**Objetivos**

O projeto tem como objetivo geral fornecer um glossário digital ao Hospital Universitário da Universidade Federal de Roraima (HU-UFRR), destinado a ser utilizado tanto por médicos quanto por profissionais de saúde, visando facilitar a comunicação e melhorar o atendimento na ala indígena do hospital.

*Objetivos específicos:*

1. Criar um glossário digital bilíngue com a descrição semiológica detalhada dos 10 principais agravos de saúde que afetam a população Yanomami: gripe, malária, pneumonia, diarreia, infecções por animais peçonhentos, candidíase, HIV/AIDS, tuberculose, varicela, leishmaniose (visceral e tegumentar) e hepatites virais.
2. Acrescentar ao glossário frases simples e objetivas destinadas ao uso prático em situações de consulta e atendimento ao paciente, traduzidas para o dialeto Yanomae, auxiliando na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes Yanomamis.

**Justificativa**

O atendimento de qualidade à população Yanomami em Roraima enfrenta desafios significativos devido às barreiras linguísticas e culturais. A falta de uma comunicação eficiente entre profissionais de saúde e pacientes frequentemente resulta em diagnósticos incorretos e tratamentos inadequados, agravando a situação de saúde dessa população vulnerável.

Este projeto propõe a criação de um glossário bilíngue digital como solução prática para superar essas barreiras. Ao facilitar a comunicação, o glossário contribuirá para:

* Melhorar a precisão nos diagnósticos e tratamentos.
* Promover um atendimento mais humanizado e culturalmente adequado.
* Servir como ferramenta educativa para profissionais de saúde que atuam na região.

Roraima, que abriga a 5ª maior população indígena do Brasil, apresenta um cenário propício para a implementação deste projeto, que busca não apenas aprimorar o cuidado médico, mas também fortalecer o respeito à cultura Yanomami e sua integração ao sistema de saúde. O presente projeto surge como uma resposta a essa realidade, com o intuito de oferecer uma ferramenta prática e adaptada às necessidades locais: um glossário bilíngue digital. Este instrumento não apenas contribuirá para a redução das lacunas de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes Yanomamis, mas também promoverá um atendimento mais humanizado e eficaz, respeitando as especificidades culturais e linguísticas dessa população.

Além disso, ao integrar terminologias médicas e semiológicas frequentemente utilizadas no atendimento de doenças prevalentes entre os Yanomamis, o glossário também servirá como uma ferramenta educativa e de referência para profissionais de saúde que atuam na região. Dessa forma, espera-se não apenas melhorar a qualidade do cuidado prestado, mas também fomentar o respeito e a valorização da cultura Yanomami no contexto da saúde.

**METODOLOGIA**

A criação do glossário bilíngue visa facilitar a comunicação entre médicos, profissionais de saúde e pacientes Yanomamis, aprimorando o atendimento e servindo como base para o desenvolvimento futuro de um aplicativo eletrônico. O estudo será realizado em três etapas principais, detalhadas a seguir:

**TIPO DE ESTUDO**

Este estudo utiliza uma abordagem descritiva e observacional, com elementos prospectivos, visando desenvolver um recurso que promova a comunicação efetiva entre médicos e pacientes indígenas, com foco especial na etnia Yanomami.

**LÍNGUAS SELECIONADAS DA POPULAÇÃO YANOMAMI**

Os termos selecionados serão definidos com base em entrevistas realizadas com profissionais de saúde que atuam nos quatro principais subgrupos indígenas: Yanomami, Sanumá, Yanomam e Ninam. Esses grupos foram selecionados em razão de sua presença expressiva na área de fronteira e de suas necessidades específicas de saúde, bem como pelas opções dialetais que se almeja contemplar no glossário. Assim, o material abrangerá o par linguístico português–yanomami, incluindo as variações dialetais dos subgrupos pertinentes dessas populações, e a tradução será elaborada considerando as particularidades culturais.

**LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DE DOENÇAS E TERMOS MÉDICOS**

Baseando-se em dados epidemiológicos de agravos à saúde nos Yanomamis, obtidos via sistema DATASUS, as doenças de maior impacto no TIY são: gripe, malária, pneumonia, diarreia, infecções por animais peçonhentos, candidíase, HIV/AIDS, tuberculose, varicela, leishmaniose e hepatites virais. Cada um desses agravos em saúde será apresentado com uma descrição detalhada dos principais sinais e sintomas clínicos que promovem. Nessa etapa, os termos mais relevantes para a comunicação serão identificados. Essa semiologia será fundamentada em obras referenciais, como Exame Clínico de Porto (2017) e Propedêutica Médica Essencial de Bickley e Szilagyi (2018). Além dos termos, serão desenvolvidas frases simples e objetivas utilizadas na rotina de atendimento, sempre considerando a relevância para a população Yanomami e a viabilidade de tradução. Essas frases, elaboradas com foco na comunicação básica em situações de cuidado à saúde, estarão disponíveis tanto em texto quanto em formato de áudio, acompanhadas da pronúncia correta. Exemplos de frases incluem: “Onde dói?”, “Você teve febre?”, “Há quanto tempo você sente isso?”. A inclusão de áudio é essencial para garantir a precisão da pronúncia e promover uma interação mais clara e eficaz. Essa abordagem visa auxiliar os profissionais de saúde na identificação e no manejo adequado dessas condições, respeitando o contexto cultural e linguístico da população indígena

**TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA**

A segunda etapa tratará da tradução e da equivalência semântica dos termos e frases, que serão traduzidos para os dialetos. Isso será feito com o apoio de uma enfermeira fluente, com ampla experiência no Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami. Após a tradução, a revisão do conteúdo será feito por uma antropóloga com atuação na área de educação e saúde da etnia Yanomami e fluente nos principais dialetos da língua Yanomami. Essas etapas garantirão que a tradução seja cultural e linguisticamente adequada.

**ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO DIGITAL**

O glossário criado será disponibilizado para uso na plataforma digital Notion . Essa ferramenta será estruturada de maneira categorizada, agrupando os termos por áreas temáticas, com os sinais e sintomas, as partes do corpo, hipóteses diagnósticas, tratamentos e orientações gerais. Tal organização tornará mais efetiva a atuação do profissional da saúde com esta população. As principais áreas temáticas a serem incluídas são o sistema respiratório, cardiovascular, digestivo, urinário e cutâneo.

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

INCLUSÃO

• Língua Yanomami: O glossário será desenvolvido exclusivamente para a etnia Yanomami, nos dialetos Yanomami, Sanumá, Yanomam e Ninam, visando abranger as variáveis linguísticas dessa população, incluindo suas diversas variantes. • Impacto no Contexto da Saúde: O glossário visa atender diretamente as demandas de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes Yanomami, facilitando a assistência médica de maneira culturalmente sensível e eficaz. Serão priorizadas as 10 doenças mais prevalentes segundo o DATASUS para a seleção de termos e palavras a serem traduzidas. São elas: gripe, malária, pneumonia, diarreia, infecções por animais peçonhentos, candidíase, HIV/AIDS, tuberculose, varicela, leishmaniose - visceral e tegumentar, e hepatites virais). • Colaboração com Especialistas: A elaboração do glossário contará com o apoio de falantes nativos da língua Yanomami, linguistas especializados e profissionais de saúde, garantindo que as traduções sejam precisas e culturalmente adequadas

EXCLUSÃO

• Outras Etnias: O glossário não incluirá as línguas de outras etnias presentes no estado de Roraima, como Ingarikó, Macuxi, Patamona, Sapará, Taurepang, Waimiri Atroari, Waiwai, Wapichana, Warao e Ye’kwana. O foco será exclusivamente na população Yanomami. • Dialetos Menos Representativos: Dialetos com menor número de falantes ou com uso restrito a áreas específicas, que não apresentam impacto significativo no contexto de saúde, serão excluídos do glossário. • Línguas sem Materiais de Referência Adequados: Dialetos que não possuem dados confiáveis, como estudos linguísticos e gramaticais, bem como recursos de áudio, serão excluídos do escopo deste trabalho, a fim de garantir a precisão e a qualidade do glossário

**RISCOS E BENEFÍCIOS**

**Principais Riscos**

* **Dificuldades Linguísticas:** Diferenças regionais nos dialetos Yanomami podem gerar variações de pronúncia e significado, dificultando a padronização do conteúdo.
* **Falta de Recursos Documentais:** A escassez de materiais linguísticos confiáveis para determinados dialetos pode comprometer a precisão e a validade das informações.
* **Limitações de Tempo e Logística:** O trabalho de validação com falantes nativos e especialistas pode ser impactado por dificuldades de acesso às comunidades ou pela disponibilidade limitada de colaboradores.
* **Risco de Incompreensão Cultural:** A tradução literal de alguns termos pode não refletir adequadamente os conceitos culturais, gerando interpretações equivocadas.
* **Descontinuidade do Uso:** A não utilização ou integração efetiva do glossário pelos profissionais de saúde pode comprometer os resultados pretendidos.

**Benefícios para a Saúde Indígena**

* **Melhoria na Comunicação:** O glossário, ao ser uma ferramenta prática e acessível, facilita a interação entre os profissionais de saúde e as comunidades indígenas, contribuindo para um atendimento mais eficiente e humanizado.
* **Respeito à Diversidade Cultural:** Ao incluir as línguas indígenas no contexto da saúde, o glossário valoriza e preserva o patrimônio linguístico e cultural das comunidades atendidas.
* **Empoderamento das Comunidades:** A disponibilização de informações bilíngues promove a inclusão das comunidades indígenas no processo de cuidado em saúde, fortalecendo sua autonomia e participação.
* **Aprimoramento Profissional:** O uso do glossário pelos profissionais de saúde possibilita um maior entendimento das especificidades culturais e linguísticas das populações indígenas, ampliando suas competências interculturais.
* **Contribuição Acadêmica:** A iniciativa fomenta o registro e a documentação de línguas indígenas, auxiliando na preservação e disseminação do conhecimento linguístico e cultural.